

A FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE CONTABILIDADE

Resumo

O presente estudo tem como propósito analisar a necessidade de formação didático/pedagógica por parte dos professores de Contabilidade no ensino superior. Que disciplinas e conteúdos de cunho pedagógico são oferecidos nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, no Brasil? A metodologia é norteadora por uma pesquisa documental nas avaliações dos Programas de Mestrado e Doutorado em Contabilidade, realizadas pela CAPES, no ano de 2006. Constatou-se que o estudo da Didática na Pós-Graduação em Contabilidade é bastante inexpressivo. Entre os dezoito Programas de Mestrado e os três de Doutorado existentes no Brasil, atualmente, em apenas dois (Mestrado) verificou-se a obrigatoriedade de se cursar disciplinas didático-pedagógicas, ainda assim, com carga horária bastante reduzida. Com relação às referências utilizadas nesses programas, percebem-se dois grupos distintos. O primeiro é formado por pouquíssimos autores de Contabilidade (Marión, Nossa, entre outros), que abordam questões mais específicas do ensino da Contabilidade, sem considerar com profundidade os aspectos didático/pedagógicos. O segundo grupo é formado por autores da área educacional que tratam de questões relacionadas ao ensino. Todavia, nesse grupo, praticamente não se encontram referências da área de Contabilidade. Ao analisar os conteúdos estudados, pode-se perceber grande heterogeneidade entre as diferentes ementas. Entre os autores da Contabilidade, predominam aspectos técnicos do ensino, no como ensinar, embora haja maior contextualização, enquanto nas ementas baseadas em autores da Pedagogia, predominam os conhecimentos didático/pedagógicos.

Palavras-chave: Ensino. Contabilidade. Pós-Graduação. Didática. Docência.

1 Introdução

A docência no ensino superior, até há pouco tempo não era objeto de pesquisa por parte dos docentes e pesquisadores. Pressupunha-se, por um lado, que o domínio do conhecimento específico da área que se ensinava era suficiente para ser professor e, por outro, sendo os alunos do ensino superior adultos, estes teriam capacidade de aprender sem a necessidade de formação didático-pedagógica por parte do docente. Há alguns anos, entretanto, esse modo de pensar tem sido bastante questionado. Na contemporaneidade, os estudiosos da educação acabaram por evidenciar essa lacuna na formação dos professores em geral, inclusive, dos bacharéis.

No ensino de Contabilidade, os estudos e pesquisas são recentes. Os questionamentos iniciais tentaram identificar as causas possíveis do despreparo do corpo docente brasileiro na área de contabilidade. As pesquisas de Nossa (1999), Fávero (1987), Iudícibus e Marión (1986) evidenciaram as seguintes lacunas: expansão extraordinária dos cursos; descaso com a educação e a falta de recursos; baixo nível de investimentos das instituições de ensino; pouca atratividade da carreira acadêmica se comparada como os salários pagos pelo mercado; ausência de critérios bem definidos para os procedimentos de contratação de professores pelas instituições de ensino; baixíssimo número de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), com conseqüente falta de pesquisa e pouco conhecimento em cultura geral. Em síntese, as pesquisas apontavam para problemas estruturais no ensino de Contabilidade.

Posteriormente, o estudo seminal de Laffin (2005) voltou o foco de investigação para a formação dos professores de Contabilidade, evidenciando, a partir de uma pesquisa realizada com vinte e oito professores de instituições públicas e particulares, informações importantes sobre os componentes epistemológicos do processo de ensino na organização do trabalho pedagógico do professor de Contabilidade no ensino superior. Os resultados da pesquisa demonstraram que o conhecimento contábil revela-se endógeno e reproduzido sem questionamentos e a ausência da pesquisa como procedimento de ensino; as estratégias de ensino são centralizadas pela avaliação somatória e classificatória; as disciplinas são individualizadas nos currículos e os saberes específicos atuais são marginalizados; teoria e prática se confundem, visto que exercícios e trabalhos realizados em sala de aula são entendidos como exercício da prática profissional; prevalece a ênfase conteudista e a abordagem do programa curricular é quantitativa; a organização da aula é baseada nas prescrições das ementas e o programa de cada disciplina é a essência da organização da aula; o ensino e a aprendizagem estão vinculados às condições de trabalho; a pesquisa, quando ocorre, é confundida com assessoria ou extensão e é assumida como complementar e não, integrada.

Mais recentemente, Slomski (2008) em uma pesquisa com 184 professores que participaram do Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, no ano de 2007, conclui que em vista das limitações no que se refere à formação profissional para o magistério é a própria experiência na profissão, na sala de aula, na universidade e a experiência dos pares que vem estruturando e dando sentido à prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis que atuam nas instituições de ensino superior no Brasil.

O presente estudo direciona o foco de investigação para a Pós-Graduação *stricto sensu*, *locus* privilegiado de formação de professores, na tentativa de melhor compreender as dimensões da formação dos professores de Contabilidade para o magistério superior. Problematizam-se as seguintes questões: Os professores do ensino superior precisam de formação pedagógica para ensinar Contabilidade? Que disciplinas e conteúdos didático/pedagógicos são oferecidos nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, no Brasil? Que dimensões da formação pedagógica predominam naqueles Programas?

O estudo em questão classifica-se, quanto aos objetivos, como pesquisa exploratória. Quanto à abordagem do problema, como pesquisa qualitativa. Quanto aos instrumentos de coleta e de análise de dados, como pesquisa documental. Segundo Gil (2002), as pesquisas documentais diferem-se das pesquisas bibliográficas por utilizarem materiais de “primeira mão”, ou que podem ser reelaborados. Os dados empíricos foram coletados no *site* da CAPES (2008), no caderno de indicadores do ano de 2006 dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Foram considerados os dezoito programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis existentes em 2008, com avaliação pela CAPES.

Este estudo se justifica na medida em que leva a discussão sobre a formação do professor de Contabilidade para seu *locus*, a Pós-Graduação, segundo determina a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Superior - LDBEN, Lei n. 9.394/96. Muito embora a pesquisa tenha sido privilegiada nos Programas de Mestrado e Doutorado, são poucos os estudos que têm se dedicado à investigação da própria docência, inclusive, no âmbito das Ciências Contábeis. Essa é uma área carente de estudos que possam contribuir para o aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem. Portanto, esse trabalho poderá contribuir para propagar entre os docentes do ensino superior, inclusive, entre os de Contabilidade, os novos rumos da reflexão a respeito da necessidade da formação didático/pedagógica do professor universitário bem como explicitar as dimensões essenciais que devem constituir o referido processo formativo.

2 Necessidade de formação do docente de Contabilidade

O corpo docente dos Cursos de Ciências Contábeis pode ser dividido em dois grupos bastante distintos: os profissionais que se dedicam à docência em tempo integral e os profissionais que atuam no mercado de trabalho de Contabilidade e se dedicam ao ensino algumas horas por semana. (BEHRENS, 1998, p. 57).

O primeiro grupo é composto por professores que, em geral, não vivenciam o que ensinam em suas práticas diárias, pois trabalhando tempo integral no interior das universidades, distanciam-se das práticas contábeis. Com isso, é natural que tenham dificuldades para dar significado ao conteúdo que ensinam, além de não acompanharem as necessidades do mercado de trabalho. Por outro lado, esses profissionais, por se dedicarem tempo integral ao ensino, aos alunos e às instituições, são os responsáveis pela pesquisa existente no campo das Ciências Contábeis, bem como pela maioria das publicações científicas existentes.

O segundo grupo é formado por profissionais que atuam no mercado de trabalho como: contadores, auditores, consultores, *controllers*, gerentes financeiros, analistas, etc. Esses profissionais são valorizados pelo sucesso que alcançam em suas carreiras profissionais. Atraem seus alunos com exemplos extraídos da prática e pela sintonia que possuem com as mudanças que ocorrem no campo pragmático, contribuindo significativamente para a formação dos estudantes.

No entanto, a dedicação dos profissionais do segundo grupo ao ensino se resume a algumas horas por semana, o que não permite o envolvimento com os alunos e outros docentes. Em geral, também não se dedicam à pesquisa e nem à formação *stricto sensu*, uma vez que a maior parte de sua energia está canalizada para a profissão que exercem fora da universidade, visto que é esta que lhes dá maior projeção social.

Esses dois perfis não são exclusividades dos cursos de Ciências Contábeis e já vêm sendo analisados pelos estudiosos da Pedagogia há alguns anos. De acordo com Masetto (1998), há cerca de três décadas, começou-se a discutir sobre a formação de docentes do ensino superior no Brasil. Fruto dessas discussões, algumas competências específicas para os professores que atuam na academia foram estabelecidas. São elas: domínio do conteúdo específico, domínio na área pedagógica e o exercício da dimensão política.

O domínio do conhecimento específico para o exercício da docência é consenso entre os docentes e pesquisadores. Mas o domínio na área pedagógica e o exercício da dimensão política ainda não assumiram a importância que deveriam na formação do professor de Contabilidade. Nesse sentido, se torna importante analisar as tais na formação didático pedagógico do docente em Contabilidade.

3 Dimensões da Didática e a formação didático/pedagógica do professor de Contabilidade

Na perspectiva dos estudos contemporâneos, a Didática é definida como um processo reflexivo sobre a prática docente, que considera todos os aspectos que fazem parte da vida do ser humano. Pode ser entendida sob três dimensões: humana, político-social e técnica. (CANDAUI, 1995). Neste estudo tais dimensões são utilizadas para analisar a formação do docente de Contabilidade, sob a consideração de que paradigma da pós-modernidade estabelece a queda dos limites entre as áreas, elegendo a interdisciplinaridade como forma de ressignificar e produzir novos conhecimentos.

A **dimensão humana** da Didática é caracterizada pela compreensão dos valores éticos, das crenças religiosas, da afetividade, da emocionalidade, da racionalidade. Numa

perspectiva dialética, o homem é compreendido como um ser complexo que se constitui como síntese de múltiplas determinações, como um conjunto de relações sociais. O homem é concebido como um ser “inacabado”, que participa continuamente de um processo dinâmico de construção do mundo e de si mesmo. Nesse sentido, o aluno é entendido como um ser social integrado, com períodos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor, isto é, como uma pessoa em suas múltiplas dimensionalidades.

Esta dimensão, de uma forma ampla, refere-se ao relacionamento interpessoal que ocorre no processo ensino/aprendizagem entre os sujeitos envolvidos. Refere-se a aspectos fundamentais como: a forma com que o professor se relaciona com seus alunos; a forma como ele encara a docência; os cuidados que ele dispensa àquele aluno que possui um grau maior de dificuldades e ao próprio ambiente que é criado na sala - de respeito, de amizade, de apoio, de incentivo, de sonhos e conquistas – pelo qual o principal responsável é o docente.

Laffin (2005, p. 236) identificou em sua pesquisa “que o aluno [de Ciências Contábeis], como ser humano não é percebido na sua complexa totalidade. É feito dele um recorte e espera-se desse recorte competências e habilidades sem, no entanto, provê-lo dessas relações.”

Percebe-se que a maioria absoluta dos cursos, tanto em instituições públicas quanto em particulares, são ministrados no turno noturno. Durante o dia, grande parte dos alunos se dedica a atividades remuneradas. Esta característica tem influência substancial no desempenho dos alunos em sala de aula. É de se esperar que eles estejam cansados durante a aula. Programas de monitoria, iniciação científica, estágios, participação em eventos, normalmente, ficam prejudicados em função da falta de disponibilidade dos discentes. Por outro lado, a experiência que os discentes adquirem no campo profissional lhes proporciona maior agilidade na assimilação dos conceitos. Além disso, o contato com o trabalho faz com que os estudantes amadureçam mais rapidamente, tornando as aulas mais tranquilas e produtivas.

A ética também se destaca como uma faceta da dimensão humana a ser enfatizada no ensino de Contabilidade. Podem-se enumerar vários casos de corrupção ocorridos nas duas últimas décadas envolvendo a presença de contadores. Escândalos mundiais como Enron, Parmalat, Banco Econômico, dentre outros, têm o envolvimento de contabilistas. Este problema só poderá ser resolvido se considerado desde a formação dos profissionais. Nesse sentido, a participação do docente é fundamental. Segundo Freire (2004, p. 17), a melhor maneira de lutar pela ética “é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz aos educandos em nossas relações com eles.” É um único modo de legitimar a fala do professor perante o aluno, pois “as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo” (FREIRE, 2004, p. 38).

O docente, para desenvolver um processo de ensino/aprendizagem que contemple os anseios da sociedade de forma satisfatória, necessita, em sua prática, compreender que o ato educativo realiza-se a partir de vários elementos que circundam a vida do sujeito. Ele precisa empreender uma metodologia de trabalho que abarque de forma global as diversas situações que o estudante vive. A **dimensão político-social** estabelece que os alunos e professores são pessoas que possuem uma história de vida, vivem em um tempo e têm uma cultura específica. O contexto em que vivem é norteado por políticas de saúde, econômicas e educacionais, fatores estes de influência na vida dos sujeitos.

Um elemento primordial para empreender tal objetivo refere-se à compreensão de que a ação pedagógica tem um papel político e que sua metodologia de ensino contempla uma proposta política de Pedagogia e sociedade (VASCONCELOS, 1996).

Candau *et al.* (1995) elucida que o exercício da cidadania não deve estar restrito à consciência e ao exercício dos direitos e deveres civis. A cidadania supõe criar condições para uma ação transformadora que alcance os diferentes âmbitos sociais. Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social que, para ser eficaz, não poderá ser individual nem individualista. “Educar para a cidadania é educar para uma democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural” (CANDAU *et al.*, 1995, p.14).

Para Vasconcelos (1996), é necessário vincular a aquisição do saber às realidades sociais e aos interesses dos alunos de forma que eles possam compreendê-los, ou seja, articular o saber escolar com as necessidades concretas de vida desses alunos. É necessário compreender que a prática educativa é condicionada pelo tempo histórico que caracteriza a sociedade. Nesse sentido, ela pressupõe uma proposta que visa à manutenção ou transformação desta sociedade. Assim, a metodologia utilizada terá a finalidade de alcançar este fim. E o ato político desta ação expressa-se pelos objetivos que se pretende alcançar, a serviço de que, de quem e de qual sociedade (VASCONCELOS, 1996).

As mudanças ocorridas no contexto sócio-político-econômico e cultural afetam diretamente as organizações, exigindo novas estruturas de gestão e produção. A visão reducionista do ser humano como técnico já não é suficiente. Torna-se necessária a inclusão do ser humano em sua totalidade a fim de superar os limites que se impõem ao exercício profissional.

Nesse sentido, o papel da Contabilidade deve ser repensado e seu posicionamento no interior das organizações, refletido. Nas palavras de Laffin (2005, p. 15-16):

A Contabilidade, como uma área do conhecimento que lida com o objeto patrimonial em âmbito econômico e financeiro, deve integrar-se de forma substancial à dinâmica organizacional, contribuindo para a proposição de alternativas, para a competitividade e para a continuidade da organização na realização de sua missão.

O profissional da Contabilidade deve ser dotado de um entendimento amplo do contexto social em que se insere, de uma concepção de mundo que assume na produção de seu trabalho. Sendo o produto de seu trabalho a informação, é lícito discutir o caráter dessas informações, bem como os impactos de sua evidenciação. É necessário criar espaço adequado para que tais discussões ocorram, para que o contador assuma seu papel de cidadão. Tal compreensão deve ser proporcionada pelo processo de formação pelo qual passa o contador.

No entanto, ainda há muito a ser feito. A começar pela legislação. A Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, está organizada predominantemente com as contribuições das ciências sócio-econômicas. As teorias educacionais e as contribuições oriundas da sociologia, da psicologia e da filosofia não são consideradas na formação dos futuros contadores. Desse modo, as reflexões acerca dos problemas sociais mais amplos não têm espaço, tornando parcas as possibilidades de desenvolvimento de um espírito crítico no discente de Contabilidade. Sobre esse aspecto, Laffin (2005, p. 17) faz uma leitura precisa:

[...] a inter-relação entre Pedagogia e trabalho na área da Contabilidade muitas vezes tem se restringido à transmissão dos conhecimentos contábeis com ênfase no tecnicismo associado aos conteúdos mecanicistas, moldando a formação do profissional da Contabilidade nos moldes da racionalidade técnica.

O entendimento sobre o papel da Contabilidade deve ser objeto de contínua reflexão por parte dos docentes. No espaço contemporâneo, as funções do contador extrapolam os processos de escrituração e emissão de relatórios sobre dados passados. O profissional da

Contabilidade deve utilizar suas competências para pensar a organização em sua totalidade e fornecer informações úteis para que ela cumpra da melhor forma sua missão.

A educação contábil precisa estimular a construção de um caráter político da prática pedagógica do professor de Contabilidade. Nas palavras de Laffim (2005, p. 43) uma “prática política comprometida com os conteúdos com os quais trabalha e com a articulação dos métodos com os quais socializa conhecimentos”, a começar pela reflexão da prática pedagógica que vivencia enquanto professor.

A dimensão política e a dimensão técnica devem compor a mesma face da moeda, já que dimensão técnica constitui um ângulo da dimensão política, na medida em que busca formas que favoreçam a aquisição do saber, fazendo parte do compromisso com a sociedade.

A competência técnica e o compromisso político se exigem mutuamente e se interpenetram. Não é possível dissociar um do outro. A dimensão técnica da prática pedagógica, objeto próprio da Didática, tem de ser pensada à luz de um projeto ético e político-social que a oriente (CANDAUI, 1991, p. 15).

A **dimensão técnica** refere-se, entre outras coisas, ao domínio extensivo do conteúdo a ser desenvolvido, como também ao conhecimento das formas eficazes de desenvolvê-los com os alunos. É caracterizada por ser um processo intencional, orientado por objetivos, estratégias, conteúdos, técnicas, recursos de ensino, organização de processo de avaliação e escolha de técnicas avaliativas, planejamentos de cursos e de aulas (CANDAUI, 1996). Destarte, por meio das técnicas, é possível estabelecer intermediações entre o professor e o aluno, podendo estar centradas no professor (exposição e demonstração), no aluno (estudo dirigido, estudo de texto) ou na socialização (estudo do meio, debate, seminário).

As técnicas constituem o processo de ensino e aprendizagem e cada uma é orientada de acordo com os fins educativos que se pretende alcançar. Ao escolher uma determinada técnica fatores como tipo de aluno, objetivos, assunto e tipo aprendizagem, tempo disponível, condições físicas e a experiência Didática do orientador devem ser considerados.

As técnicas mais conhecidas e empregadas na docência, em geral, são: aula expositiva, painel integrado, seminário, grupo de verbalização e grupo de observação - GVGO, estudo dirigido, dentre outras. Além dessas, casos de ensino e estudos de casos também são técnicas que têm se adaptado muito bem ao ensino de Contabilidade. Por se pautarem na resolução de problemas retirados da prática, os estudos de casos são muito ricos, despertam o interesse dos alunos, mantêm estreita relação com a prática e têm alto grau de interdisciplinaridade. O aluno é colocado no centro processo de ensino/aprendizagem, pois ele conduz o desenvolvimento de cada caso.

As simulações empresariais também têm ganhado espaço entre os docentes nos últimos anos, notadamente, com o desenvolvimento da informática. O espírito de competição e o componente emocional estimulam os alunos a buscarem conceitos nas várias disciplinas estudadas, a fim de tomarem as melhores decisões e vencerem os jogos. Da mesma forma, as simulações empresariais também trabalham a relação teoria/prática, a interdisciplinaridade e o espírito de equipe. Ao exercerem o processo de tomada de decisões, os alunos são levados a adquirirem autonomia, conhecendo os efeitos de cada decisão tomada.

Os estudiosos da Pedagogia alertam que as técnicas utilizadas no processo ensino/aprendizagem constituem uma parte essencial da Didática. No entanto, a Didática não se restringe às técnicas, como muitos pensam. No ensino de Contabilidade, esse alerta assume outra magnitude, pois a racionalidade técnica, segundo Laffin (2005), prevalece no meio acadêmico.

4 Análise das disciplinas de conteúdo didático/pedagógico nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis

Nesta seção, são tratados os dados empíricos da pesquisa. Inicialmente, foi realizado um levantamento dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. Posteriormente, as disciplinas didático-pedagógicas presentes nos referidos Programas foram mapeadas, em suas respectivas ementas relacionadas. Finalmente, foram analisadas as informações colhidas a partir do referencial teórico que subsidia a pesquisa.

4.1 Programas de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis

O Quadro 1 apresenta os Programas de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis, segundo a CAPES, em 2008.

Ordem	IES	Estado	Programa	Conceito	Início
1	USP/SP	SP	M/Doutorado	5	1970
2	PUC/SP	SP	Mestrado	3	1978
3	UFRJ	RJ	Mestrado	4	1998
4	UNISINOS	RS	Mestrado	4	1999
5	UnIFECAP	SP	Mestrado	3	1999
6	UnB	DF	M/Doutorado	4	2000
7	FUCAPE	ES	M/Profissional	4	2001
8	UFC	CE	M/Profissional	3	2002
9	UFSC	SC	Mestrado	3	2003
10	UFPR	PR	Mestrado	3	2005
11	USP/RP	SP	Mestrado	3	2005
12	FURB	SC	M/Doutorado *	3	2005
13	UERJ	RJ	Mestrado	3	2006
14	UFMG	MG	Mestrado	3	2007
15	UFBA	BA	Mestrado	3	2007
16	UFPE	PE	Mestrado	3	2007
17	UPM	SP	M/Profissional	4	2008
18	UFAM	AM	M/Profissional	3	**

* O Programa de Doutorado aguarda homologação pelo CNE

** O Programa de Mestrado aguarda homologação pelo CNE

Fonte: os autores

Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil em 2008

De acordo com os dados apresentados, percebe-se que a Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil é relativamente nova, pois, até 1998, há apenas uma década, existiam somente dois Programas *stricto sensu* em Contabilidade: Universidade de São Paulo – USP (SP) e Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). Nos últimos dez anos, o crescimento foi gradativo e constante. Entre 1998 e 2008, dezesseis novos Programas de Mestrado e dois novos Programas de Doutorado foram criados. Até 2006, o crescimento ficou concentrado nas regiões Sul e Sudeste. As regiões Norte e Nordeste começaram a ser contempladas com essa modalidade educacional a partir de 2007. A julgar pelo crescimento recente, parece promissor o futuro da pesquisa em Contabilidade no Brasil.

4.2 Disciplinas de conteúdo didático/pedagógicos

No Quadro 2 estão listadas as disciplinas de cunho didático/pedagógico existentes nos Programas de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis.

Ordem	IES	Disciplina	Carga Horária	Exigência
1	USP/SP	Metodologia do Ensino na Contabilidade	120	Optativa
2	PUC/SP	Metodologia do Ensino da Contabilidade	45	Eletiva
3	UFRJ	Metodologia do Ensino Superior	30	Obrigatória
4	UNISINOS	Metodologia do Ensino Superior	45	Optativa

5	UniFECAP	Didática do Ensino de Contabilidade	48	Optativa
6	UnB	Prática de Ensino em Contabilidade	15	Obrigatória*
7	FUCAPE	Metodologia de Ensino Superior	36	Optativa
8	UFC	Epistemologia e Tecnologia de Ensino Aprendizagem	45	Optativa
9	UFSC	Metodologia do Ensino Superior	45	Optativa
10	UFPR	Pedagogia em Contabilidade	135	Optativa
11	USP/RP	Metodologia de Ensino Aplicada à Controladoria e a Contabilidade	90	Optativa
12	FURB	Metodologia do Ensino em Contabilidade	45	Optativa
13	UERJ	Metodologia do Ensino Superior	45	Eletiva
14	UFMG	-	-	-
15	UFBA	Metodologia de Ensino Superior	51	Optativa
16	UFPE	Prática de Ensino em Contabilidade	30	Optativa
17	UPM	-	-	-
18	UFAM	Metodologia do Ensino Superior	45	Optativa

Fonte: os autores

() Obrigatória somente para o Mestrado*

Quadro 2 – Disciplinas de Conteúdo Didático-Pedagógicas

Percebe-se a heterogeneidade das disciplinas, a começar pela própria denominação, visto que o termo “Metodologia” predomina na nomenclatura das disciplinas didático-pedagógicas. A carga horária também é bastante diversificada, haja vista que em poucos Programas ela ultrapassa quarenta e cinco horas. Considerando-se que este seria o único momento destinado à formação do professor do ensino superior, fica evidente a insuficiência da carga horária para contemplar a amplitude dos conteúdos necessários à formação didático/pedagógica do docente.

Na Universidade de Brasília – UnB e na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, as disciplinas “Prática de Ensino em Contabilidade” e “Metodologia do Ensino Superior”, respectivamente, são de caráter obrigatório nos Programas de Mestrado em Ciências Contábeis. Isto significa que todos os alunos terão acesso à disciplina, o que se consubstancia em uma oportunidade real de se apropriarem de conteúdos didático-pedagógicos. Embora essas disciplinas sejam aquelas que têm as menores cargas horárias, 15 horas na UnB e 30 horas na UFRJ, conforme o Quadro 2.

Nas instituições USP/SP, UniFECAP, UFPR, FURB, UNISINOS, UFSC, UFPE, UFBA, USP/Ribeirão Preto, UERJ e PUC/SP, as disciplinas que abordam conteúdos didático-pedagógicos são de caráter optativo ou eletivo, conforme a Quadro 2. Portanto, o acesso a algum conhecimento didático-pedagógico nos referidos nesses cursos de Pós-Graduação depende do interesse do aluno. Levando-se em consideração que as disciplinas optativas e eletivas geralmente são escolhidas com base na linha de pesquisa que o aluno deseja trabalhar, as chances de escolha de tais disciplinas são pequenas, pois, conforme já mencionado, ainda é escassa a pesquisa sobre o ensino de Contabilidade no Brasil.

Nos Programas de Mestrado Profissional da UFC, FUCAPE e UFAM, é possível cursar disciplinas que contemplem conhecimentos de cunho pedagógico, embora tais disciplinas também sejam optativas. No entanto, da mesma forma que nas instituições mencionadas anteriormente, as chances de escolha destas disciplinas por parte dos alunos são pequenas, pois os que ingressam nos Mestrados profissionais estão interessados no mercado de trabalho e não, na docência.

Finalmente, nos Programas de Mestrado da UFMG e UPM não estão disponibilizadas disciplinas que tratem, de forma obrigatória ou optativa, da formação pedagógica para o ensino superior. Em outras palavras, não existe preocupação com a formação de docentes para atuar nos cursos de graduação e pós-graduação. Geralmente, quando isso ocorre, os

profissionais que se interessam pelo assunto recorrem a disciplinas optativas em outros Programas de Mestrado ou Doutorado, sobretudo, na área da educação.

As próximas análises foram realizadas tomando-se por base as ementas das disciplinas didático-pedagógicas que fazem parte dos indicadores de cada programa, levantados na avaliação dos cursos realizada pela CAPES em 2006. Assim, o número de instituições se resume a apenas doze, pois os demais Programas ainda não existiam naquele período.

4.3 Referências mais frequentes

A Tabela 1 apresenta os autores que foram referenciados em mais de um Programa de Mestrado ou Doutorado em Ciências Contábeis. Em seguida, são analisados os mais citados, segundo indicadores do referencial teórico apresentado.

Tabela 1 – Autores mais Frequentes

AUTORES	INSTITUIÇÕES	QTDE.
MARION, José Carlos	USP/RP, PUC/SP, UNIFECAP, USP, FUCAPE, FURB	6
GIL, Antonio Carlos	FUCAPE, UFSC, UFPE, FURB	4
MASETTO, Marcos Tarcísio	UFPE, UNIFECAP, FUCAPE, UNISINOS	4
PERRENOUD, Philippe.	UFPE, UFSC, FURB, UFRJ	4
ABREU, M. C.; MASETTO, M. T.	UNIFECAP, UFSC, UFPE	3
BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M.	UFSC, UNIFECAP, FURB	3
DEMO, Pedro.	UNIFECAP, FUCAPE, UFPE	3
LUCKESI, Cypriano Carlos	UFSC, UNIFECAP, UFRJ	3
MOREIRA, Daniel Augusto.	UFSC, UFPE, UNIFECAP	3
BONNIOL, J.J; VIAL, M	UFSC, FURB	2
CAMBI, Franco.	UFPE, UFSC	2
CANDAU, Vera Maria	FUCAPE, UFPE	2
CUNHA, Maria Isabel da	UNIFECAP, UNISINOS	2
LEITE, Denise	UFPE, UNISINOS	2
LIBÂNEO, José Carlos	UFPE, FUCAPE	2
MACHADO, Milton José	UFPE, UFSC	2
NOSSA, Valcemiro	UNIFECAP, FUCAPE	2
PIAGET, Jean	FURB, UFSC	2
SAVIANI, Dermeval	UFPE, FUCAPE	2

Fonte: os autores

Dentre os nomes listados na Tabela 1, apenas dois autores têm formação em Ciências Contábeis: José Carlos Marión e Valcemiro Nossa. O primeiro foi o autor referenciado pelo maior número de instituições, com várias obras utilizadas por seis instituições (a maioria delas, no estado de São Paulo). As referidas referências são, em sua maioria, periódicos, indicando a pouca profundidade teórica que tem alcançado a pesquisa sobre o ensino entre os estudiosos da Contabilidade. Percebe-se, também, a prevalência de conteúdos específicos do ensino de Contabilidade em detrimento dos conteúdos relativos à Pedagogia, em geral.

A grande contribuição desses autores é que são contadores escrevendo para contadores. Eles conseguem levar os conceitos com mais facilidade aos demais docentes, principalmente, se considerarmos que pouquíssimos de seus leitores (professores de Contabilidade) tiveram uma preparação formal para o estudo, a pesquisa e o exercício da docência. Assim, é de se esperar que encontrem dificuldades de acesso a autores da área educacional.

Citados em quatro instituições estão os autores: Antônio Carlos Gil, Marcos Tarcísio Masetto e Philippe Perrenoud. Todos são autores oriundos da área pedagógica, e que tratam de questões relacionadas ao ensino superior, sendo os dois primeiros autores nacionais. As principais fontes utilizadas são livros.

Marcos Tarcísio Masetto, Maria Célia Abreu e Vera Maria Candau, que são autores utilizados na fundamentação teórica deste estudo, também são utilizados. O primeiro é referenciado em quatro instituições com textos em que figura como único autor e em mais três em co-autoria com Maria Célia Abreu. Vera Maria Candau aparece referenciada em duas instituições. Na mesma linha desses autores, aparece Philippe Perrenoud em quatro instituições.

De modo geral, as referências são bastante diversificadas. Entretanto, nas instituições da região Sudeste (São Paulo) prevalecem os conteúdos específicos da Contabilidade, tendo como fonte principal as obras do Professor José Carlos Marión, exclusivo em algumas. Já nas regiões Sul e Nordeste, prevalecem as obras de cunho didático-pedagógico. Em alguns casos, as ementas praticamente não transitam por questões específicas do ensino de Contabilidade. As fontes principais são livros, principalmente, os clássicos da educação e da Didática. Essa tendência tem a ver com a formação dos docentes que atuam nos Programas, conforme demonstra o Quadro 4.

4.4 Conteúdos das ementas das disciplinas didático-pedagógicas

O Quadro 3 apresenta os conteúdos abordados nas ementas das disciplinas didático/pedagógicas nos Programas de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis. Foram considerados os Programas iniciados até 2006, exceto o programa da UnB. Os Programas iniciados a partir de 2007 e o Programa da UnB não possuíam dados disponíveis relativos à avaliação da CAPES, na época da pesquisa em questão, 2008. Assim, foram analisadas doze disciplinas, conforme o Quadro 3.

Os conteúdos relacionados foram agrupados em temas à medida que estes apareciam nas ementas dos Programas em análise. Assim, foram definidos nove temas constante no Quadro 3, os quais são analisados a seguir:

IES/TEMAS	Ensino Superior	Ensino de Contabilidade	Currículo	Professor	Ensino/Aprendizagem	Planejamento	Avaliação	Técnicas de Ensino	Recursos Didáticos
USP-SP									
PUC/SP									
UFRJ									
UNISINOS									
UniFecap									
FUCAPE									
UFC									
UFSC									
UFPR									
USP-RP									
FURB									
UERJ									

Fonte: os autores

Quadro 3 – Conteúdos Abordados na Ementas das Disciplinas Didático/Pedagógicas

O primeiro tema é **ensino superior**. Os tópicos relacionados ao ensino superior aparecem em cinco disciplinas, que representam 42% dos casos em análise. De maneira geral, as questões tratadas são bastante heterogêneas entre as diferentes IES. São preocupações relacionadas a (ao): concepções de ensino superior; legislação do ensino superior; ensino superior no Brasil; fundamentos filosóficos, epistemológicos, pedagógicos e históricos do ensino superior; universidade e suas funções de ensino, pesquisa e extensão; estrutura e funcionamento do ensino superior. As referências sobre o ensino superior são poucas e

bastantes heterogêneas. Algumas obras, que tratam o ensino superior com enfoque pedagógico e também tratam da legislação educacional, são oriundas da área educacional.

O tema **ensino de Contabilidade** aparece mencionado nas ementas de cinco instituições, ou seja, em 42% das disciplinas analisadas. As questões abordadas também são bastante heterogêneas. Os temas que emergem da análise são: o ensino superior de Contabilidade no Brasil; metodologias de ensino aplicadas à Contabilidade; pesquisa no ensino de Contabilidade e; gestão da qualidade total aplicada ao ensino de Contabilidade. As referências específicas da área de Contabilidade se resumem a publicações do Professor José Carlos Marión e alguns trabalhos de acadêmicos, principalmente, dissertações de Mestrado.

As questões relacionadas ao **currículo** também foram objeto de estudo por cinco disciplinas, 42% dos casos analisados. Foram analisados os conceitos, objetivos, planejamento e controle do currículo, assim como os aspectos filosóficos, sócio-culturais, epistemológicos e psicológicos que referenciam o currículo. Sobre este tema predominam as referências de autores da Pedagogia. Apenas uma disciplina abordou as questões curriculares específicas do curso de Ciências Contábeis.

O tema **professor** apareceu nas ementas de seis Programas, ou seja, em 50% dos casos. Os assuntos estudados são: o papel do professor; vantagens e desvantagens de ser professor; requisitos do bom professor; e formação do professor de Contabilidade. As referências estão divididas. Aquelas que tratam da formação pedagógica vêm de autores da área educacional. Aquelas que tratam especificamente do professor de Contabilidade se restringem às obras de Marión.

Sete das doze disciplinas em estudo tratam de questões relacionadas ao **processo ensino/aprendizagem**, ou seja, em 58% dos casos. Elas evidenciam aspectos relacionados às bases teórica e epistemológica do processo ensino/aprendizagem; teorias contemporâneas de aprendizagem; aprendizagem de adultos e o pensamento crítico nos cursos de Ciências Contábeis. Sobre este tema, prevalecem as referências de autores da área educacional.

O tema **planejamento** aparece em cinco disciplinas, ou seja, em 42% das ementas analisadas. Os principais temas abordados são: planejamento do ensino; o planejamento como fazer pedagógico; planejamento e programa. Em geral, os tópicos estão mais direcionados aos planos de ensino. As referências utilizadas são, praticamente, todas da área da educação.

A **avaliação** está entre os temas mais citados nas ementas das disciplinas em estudo, aparecendo em nove instituições, ou seja, em 75% dos casos. As principais preocupações estão relacionadas à avaliação do processo ensino/aprendizagem: conceitos e *feedback* da avaliação. Sobre este tema, também prevalecem as referências de autores da área educacional.

O tema **técnicas de ensino**, que representa o como ensinar, também está entre os mais contemplados nas ementas das instituições. Foi mencionado em nove instituições, ou seja, em 75% das disciplinas. Os assuntos relacionados às técnicas são: aprendizagem situada e colaborativa, organização e dinâmica do ensino; estratégias de ensino; dinâmicas de grupo de sensibilização e ludopedagógicas; técnicas de ensino em grupo; e técnicas de ensino individual. Estas técnicas têm como referências autores da educação. Mas também foram mencionadas outras atividades específicas, tais como: estágios, escritório modelo, jogos de empresa, laboratório contábil, empresa júnior; e estudo de caso, tendo como referências autores de Contabilidade.

O último tema, **recursos didáticos**, que representa os meios utilizados para ensinar, apareceu na minoria das instituições, apenas em quatro IES, ou seja, em 33% dos casos. Foram destacados os recursos: a tecnologia a serviço da Pedagogia; recursos audiovisuais;

lousa; transparência, softwares educacionais e filmes. Nesse caso, as referências predominantes são da área de Contabilidade.

Os temas descritos representam os principais assuntos presentes nas ementas das disciplinas analisadas no Quadro 3. De forma geral, os conteúdos estudados são bastante diferentes entre os diversos Programas. Isso se deve, em parte, à formação dos próprios docentes, o que será analisado em seguida.

4.5. Formação e Titulação Acadêmica dos Docentes das Disciplinas em Análise

O Quadro 4 apresenta a formação e titulação dos docentes das doze disciplinas analisadas (Quadro 1). Essas informações foram coletadas na base de dados da Plataforma Lattes. No entanto, a análise se restringiu a oito docentes. Pois, em três Programas os nomes dos docentes não estavam disponíveis na avaliação da CAPES, e um dos docentes que tinha o nome disponível, não tinha currículo na Plataforma Lattes. E dentre os docentes analisados, dois possuíam duas graduações. Assim, foram verificadas as seguintes formações:

Níveis/Área	Pedagogia	Ciências Contábeis	Administração	Engenharia Produção	Engenharia Elétrica	Matemática	Total
Graduação	2	3	3		1	1	10
Mestrado	2	4	1	1			8
Doutorado	2	4		2			8
Pós-doutorado		3					3

Fonte: os autores

Quadro 4 – Formação e Titulação dos Docentes

Dentre os oito docentes analisados, dois (25%) têm formação exclusiva em educação. Não foi identificada em seus currículos nenhuma formação específica em Contabilidade. Quatro docentes (50%) têm formação na área de Contabilidade, embora não tenham nenhuma formação na área de educação. O fato de não haver docentes com formações nas áreas de Pedagogia e Contabilidade, simultaneamente, justifica a predominância de dois enfoques existentes – o pedagógico e o contábil.

Dois docentes (25%) têm formação exclusiva em outras áreas (Administração, Engenharia e Matemática), não tendo sido identificada nenhuma formação em Pedagogia ou Contabilidade. Nesse caso, pode-se inferir que suas formações para a docência advêm da experiência ou de pesquisas independentes.

4.6 A presença (ou não) das dimensões humana, político-social e técnica nas ementas das disciplinas em análise

Assim, ficou claro que as dimensões da formação didático-pedagógica: humana, político-social e técnica são extremamente importantes no processo formativo do docente. No campo da Contabilidade, elas assumem outra magnitude, pois sua ausência, ao longo do tempo, tem ocasionado a formação de profissionais essencialmente técnicos, focados quase exclusivamente nas regras contábeis, negligenciando os problemas mais amplos vivenciados pela sociedade que circunda a formação e atuação do contador. Verifica-se, assim, a necessidade de reflexão por parte do contador sobre seu posicionamento enquanto profissional que tem por objeto de trabalho o patrimônio de outras pessoas, bem como sobre as análises e as atitudes que toma no exercício de sua profissão, avaliando o alcance social de seus atos.

Quanto à questão humana na formação dos docentes de Contabilidade percebeu-se certo silêncio no que se refere aos conteúdos ementados. Foram encontrados muitos tópicos relacionados ao professor, mas não sobre o aluno. As relações envolvendo professor e aluno, apoio a discentes com dificuldades, afetividade em sala de aula, emocionalidade e o aluno

como sujeito do processo ensino/aprendizagem não aparecem nas ementas. Isso não significa que a referida dimensão não seja tratada em sala de aula, no entanto, não foram encontrados registros nas ementas dos referidos programas.

A dimensão sócio-política aparece em determinados momentos, mas a preocupação é centrada em questões institucionais (currículo e legislação sobre ensino superior). As preocupações relacionadas ao desenvolvimento do senso crítico e o espírito reflexivo do contador também estão em silêncio. Isso não poderá continuar por muito tempo, pois o contador que irá atuar no contexto das normas internacionais demandará, além da capacidade técnica, a capacidade de entender e julgar os critérios, de interpretar normas e princípios. Demandará o desenvolvimento do espírito crítico para ampliar seu campo de ação e suas responsabilidades. E é exatamente exercer essas novas competências que fará dos contadores brasileiros profissionais mais valorizados pela sociedade.

A dimensão técnica é a que mais aparece nas ementas das disciplinas didático/pedagógicas. Embora a técnica também seja importante, percebe-se que a preocupação maior está no como ensinar em detrimento do porque e a quem ensinar. Isso acaba sendo reproduzido na própria profissão contábil, pois, como foi mencionado anteriormente, a formação do contador também está calcada na racionalidade técnica.

5 Considerações Finais: a busca de diretrizes para a formação didático-pedagógica do professor de Contabilidade

Neste estudo, foi possível constatar algumas informações importantes sobre a formação dos professores de Contabilidade, a começar pela própria falta de estudos e pesquisas com uma abordagem pedagógica, que versem sobre o ensino da Contabilidade. Entre os poucos existentes, podem ser citados Laffin (2005) e Slomski (2008).

Também ficou evidente que sendo a “docência um ofício feito de saberes” (SLOMSKI, 2008), a formação para o magistério superior, prioritariamente, nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, é essencial para a qualidade do ensino em Contabilidade. Não se pode conceber que uma pessoa durma contador e acorde professor, como num passe de mágica. A docência requer habilidades específicas e distintas daquelas exercidas pelo contador profissional, as quais devem ser desenvolvidas a fim de se obter professores habilitados e capacitados ao ensino da ciência contábil.

A necessidade de formação didático-pedagógica não significa que os conhecimentos específicos não são importantes. De forma alguma! São pré-requisitos à docência. Mas ser contador não significa estar formado para o ensino. Bem como formar o pesquisador não significa prepará-lo para a docência. A pesquisa é fundamental no desempenho do professor, mas sozinha não garante sua formação.

Em termos empíricos, constatou-se que o estudo das disciplinas de conteúdo didático-pedagógico na Pós-Graduação *stricto sensu* em Contabilidade é inexpressivo. Entre os dezoito Programas de Mestrado e os três de Doutorado existentes no Brasil até 2008, em apenas dois (Mestrado) verificou-se a obrigatoriedade de cursar disciplinas didático-pedagógicas, ainda assim, com carga horária muito pequena.

Com relação às referências utilizadas nos referidos Programas, são percebidos dois grupos distintos. O primeiro é formado por pouquíssimos autores da área de Contabilidade (Marión, Nossa, dentre outros) que abordam questões mais específicas do ensino da Contabilidade, sem considerar com profundidade os aspectos didático/pedagógicos. O problema é que tais autores são referências exclusivas em algumas instituições. Assim, os conceitos educacionais em voga não são objeto de estudo. O segundo grupo é formado por autores da área educacional que tratam de questões relacionadas ao ensino, principalmente, ao

ensino superior. Assim, os temas pertinentes aos aspectos pedagógicos recebem o devido tratamento. Todavia, neste grupo, praticamente não há referência ao ensino da Contabilidade. Em apenas uma das instituições, foi verificado um equilíbrio entre as referências dos dois grupos – o contábil e o educacional. Assim, não se sabe se é realizada a devida integração dos conceitos pedagógicos estudados.

Ao analisar os conteúdos pedagógicos mapeados, pode-se perceber grande heterogeneidade entre as diferentes ementas. Naquelas baseadas em autores da Contabilidade, predominam aspectos técnicos referentes ao como ensinar. Os temas mais considerados são ensino superior, ensino de Contabilidade, avaliação e técnicas de ensino, enquanto nas ementas baseadas em autores da área educacional predominam os temas currículo, professores, processo ensino/aprendizagem e planejamento. Ou seja, estão mais centradas nos conteúdos didático/pedagógicos.

Esta divisão fica novamente evidente quando se observa a formação dos docentes. Há um grupo com formação em Contabilidade, outro com formação em Pedagogia e outro com formação em outras áreas (Administração, Engenharia e Matemática). Não foi verificado a formação de docentes de integrada, envolvendo Contabilidade e conhecimentos da área educacional.

Diante desse quadro, ficou evidente a necessidade de uma formação pedagógica mais consistente aos docentes de Contabilidade. É necessário prepará-los para o ofício de professor, pois a experiência apenas não é suficiente para formar. É a formação inicial e contínua para a docência que tornará possível valer-se da própria experiência no magistério para refletir sobre a prática pedagógica vivenciada.

É necessário promover uma fundamentação teórico-metodológica-pedagógica na formação dos professores de Contabilidade; trabalhar os conceitos relacionados à educação, ensino e aprendizagem, desenvolver as diretrizes de organização do ensino, calcado nas tendências pedagógicas, focalizando o planejamento, a seleção dos conteúdos, das técnicas, dos recursos didáticos, dos instrumentos avaliativos, estimular a pesquisa sobre o ensino; e incentivar projetos integradores entre as várias áreas do saber que compõem o conhecimento contábil.

É preciso mostrar a importância da prática, mas a prática calcada nas relações sociais, não apenas simulações ou exercícios. Deve-se ir ao encontro das práticas contábeis, desvelando toda a complexidade que permeia o mundo real. O docente precisa ter noção da importância dessas ações a fim de desenvolver sua própria prática.

É necessário construir espaços de discussão sobre os problemas sociais existentes na contemporaneidade. Pois a prática educativa é condicionada pelo tempo histórico que caracteriza a sociedade. O desenvolvimento da própria profissão impõe essa necessidade. Na medida em que o processo de harmonização das normas contábeis internacionais se intensifica, a capacidade de análise e julgamento do contador são mais requeridas, bem como a responsabilidade sobre suas ações consideravelmente ampliada.

Enfim, a formação do professor vai além da formação do contador. Deve ocorrer no *locus* a ela destinado, na Pós-Graduação *stricto sensu*. Sendo necessárias disciplinas de caráter obrigatório que trabalhem conceitos didático-pedagógicos, envolvendo as dimensões: humana, político-social e técnica.

Referências

BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos (org.). **Docência na Universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996:** Estabelece as Diretrizes e Bases da Pedagogia Nacional. Brasília, 1996.

CANDAU, V. M. *et al.* **Tecendo a Cidadania:** oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CAPES. **Relação dos Cursos Recomendados e Reconhecidos.** Caderno de Indicadores Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/ProgramasReconhecidos.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE PEDAGOGIA. Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de mar. 2005.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Plataforma Lattes. Disponível em: <[HTTP://lattes.cnpq.br](http://lattes.cnpq.br)> . Acesso em: 31 jul. 2008.

FAVERO, H. L. **O Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná:** um estudo de caso. Rio de Janeiro, 1987. Dissertação (Mestrado): Fundação Getúlio Vargas/ISEC, Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. As faculdades de ciências contábeis e a formação do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Rio de Janeiro, n. 56, p. 50-56. 1986.

LAFFIN, M. **De Contador a Professor:** a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

MASETTO, M. Professor Universitário: um profissional da Pedagogia na atividade docente. In: MASETTO, M. (org.). **Docência na Universidade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

NOSSA, V. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIECAFI, n. 21, maio ago., 1999. Disponível em: <http://www.fucape.br/professor_escolhido.asp?CodigoProfessor=12&Mostra=ProducaoCientifica>. Acesso em: 30 out. 2005.

SLOMSKI, V. Saberes que fundamentam a prática pedagógicas dos professores de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria. 2008. São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo, 2008. 1 CD-ROM.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A Formação do Professor de Terceiro Grau.** São Paulo: Pioneira, 1996.